



RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES **RMA**

RECUPERAÇÃO JUDICIAL

CARGOPEX TRANSPORTES LTDA

Outubro de 2017

Alexandre Borges Leite – Administrador Judicial

Ribeirão Preto, 31 de outubro de 2017.

MM. Juiz da 4ª Vara Cível da Comarca de Ribeirão Preto

Dr. Héber Mendes Batista

De acordo com o disposto no artigo 22, inciso II, alínea “c” da Lei nº 11.101/2005, BL Consultoria e Participações Ribeirão Preto S/S LTDA, nomeada Administradora Judicial por este Juízo na r. decisão publicada em 04/07/2016, representada por Alexandre Borges Leite, conforme termo de compromisso, submete à apreciação de Vossa Excelência, o Relatório Mensal e Atividades (RMA), acompanhado de informações relevantes envolvendo a empresa Cargopex Transportes Ltda.

Os relatórios serão entregues mensalmente e reúnem informações e dados fornecidos à Administradora pela Recuperanda, além de informações obtidas pela própria Administradora Judicial.

A Recuperanda e seus consultores respondem pelas informações prestadas a Administradora e reproduzidas no relatório mensal de atividade.

O presente relatório deverá ser apensado como incidente ao processo principal, para que não atrapalhe o bom andamento do processo recuperacional.

Atenciosamente.

ALEXANDRE BORGES LEITE

SUMÁRIO EXECUTIVO - PRINCIPAIS PONTOS DO RELATÓRIO

- O faturamento em outubro de 2017 apresentou aumento de 29,3% sobre o mesmo período do ano anterior;
- As receitas acumuladas de janeiro a outubro de 2017 já são maiores em 56,4% que todo o ano de 2016, indicando melhora do desempenho comercial;
- Os custos acumulados de 2017 subiram 14,4% em relação ao mesmo período de 2016. Considerando que a Receita apresentou um crescimento de 29,0% para o mesmo período, isso demonstra que a empresa teve uma melhora em seu desempenho operacional visto que o aumento dos custos foi proporcionalmente menor do que o aumento das receitas totais;
- Observa-se que os custos totais de outubro da Recuperanda representaram 112,9% sobre as receitas líquidas, isso significa que os serviços consumidos para a atividade da empresa foram maiores do que as receitas líquidas acumuladas (saldo já deduzido os impostos incidentes do período);
- As Despesas Administrativas foram 45,6% menores em 2017, porém as Despesas Tributárias e as Outras Despesas Operacionais foram R\$ 97,11 mil maiores no mesmo período.
- O Resultado Financeiro de 2017 apresentou recuo nos gastos com uma redução de 95,4% se comparada ao mesmo período do ano anterior, com isso, o Resultado Líquido também apresentou recuo no total de 36,6%, com isso, ambos os anos analisados apresentaram Prejuízo Líquido, indicando dificuldades em se reestruturar;
- As contas patrimoniais do ativo com maiores variações entre 2017 x 2016 foram Demais Contas à Receber com o total de 3,1% (à maior) em 2017 e Caixa e Equivalente de Caixa com uma variação negativa (à menor) em 2017 de 25,7%.
- Do lado do passivo com maiores variações entre 2017 x 2016 foram Salários e Encargos Sociais com o total de 23,0% (à maior) em 2017 e Tributos à Recolher de longo prazo com uma variação negativa (à menor) em 2017 de 11,4%.
- Em novembro de 2017 a geração líquida de caixa foi negativa em R\$ 18,65 mil, conforme apresentado na demonstração de fluxo de caixa da Recuperanda e o saldo final acumulado de caixa foi positivo em R\$ 54,04 mil devido ao saldo inicial positivo de R\$ 72,70 mil no início de 2017.
- A empresa distribuiu até o momento R\$ 814,34 mil de riqueza à sociedade, sendo 54,7% para os trabalhadores; 38,4% para o Governo e 6,8% para bancos. Estas informações podem ser observadas no capítulo “Distribuição do Valor Adicionado – O que a condução da Recuperação Judicial está trazendo de retorno à Sociedade”.

NOTAS RELEVANTES E LIMITAÇÕES DO ESCOPO

Em 21/03/2016, a empresa CARGOPEX TRANSPORTES LTDA ajuizou pedido de Recuperação Judicial com base na Lei número 11.101 - Lei de Recuperação de Empresas e Falência (LREF), de 09 de fevereiro de 2005.

Em atendimento ao disposto nas alíneas “c” e “d”, inciso II, artigo 22 da LREF, essa Administradora Judicial nomeada, apresenta este Relatório Mensal de Atividades (RMA) referente às atividades realizadas pela Recuperanda no mês de outubro de 2017, bem como o acompanhamento de questões envolvendo o processo de recuperação judicial, questões relativas ao Plano de Recuperação Judicial (PRJ) e quesitos reapresentados durante as análises.

Ressaltamos que as informações que constam no presente Relatório têm o objetivo de atualizar o Juízo da Recuperação Judicial e os demais interessados quanto aos últimos eventos e atividades da Recuperanda.

Enfatizamos que nos baseamos em informações disponibilizadas pela empresa e/ou por seus respectivos assessores com relação às análises já efetuadas sobre contingências.

O escopo deste trabalho, apesar de buscar informações e analisar documentos da Recuperanda, não contempla, por si só, a obrigação específica e determinada de detectar fraudes das operações, dos processos contábeis, dos registros e dos documentos da empresa.

EVENTOS SUBSEQUENTES

A análise tomou como base a posição patrimonial em 31 de outubro de 2017 e as informações anteriores a essa data.

Ressaltamos que eventuais fatos relevantes que tenham ocorrido entre a data-base da avaliação e a data-base deste relatório, e que não tenham sido levados ao conhecimento da Administradora Judicial, podem afetar a estimativa das análises da empresa.

USO E DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO

O presente relatório foi preparado nos termos do art. 22, da Lei 11.101/05, para uso deste r. Juízo, sendo autorizada sua divulgação, desde que, na íntegra e conforme legislação vigente.

NOTAS DO AVALIADOR

A **BL Consultoria**¹ declara que:

- A BL realizou o Relatório Mensal de Atividade - (RMA²) da Cargopex na data de 30 de outubro de 2017, conduzindo conforme o descrito abaixo:
 - As análises foram elaboradas de acordo com a NBC³ e os Princípios Contábeis definidos na Resolução CFC⁴ nº. 750/93 e a Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade está regulamentada na Resolução CFC nº. 1.328/11.
- Seu controlador e as pessoas a ele vinculadas, não são titulares de nenhuma espécie de ações, nem de outros valores mobiliários emitidos pela empresa, ou derivativos neles referenciados;
- Não há potencial conflito de interesses que diminua a independência necessária ao desempenho de suas funções como avaliador independente;
- As projeções operacionais e financeiras da empresa foram baseadas em informações obtidas junto à empresa e em outras informações públicas, e a BL assumiu que tais projeções refletem as melhores estimativas atualmente disponíveis com relação à futura performance financeira da empresa.

¹ Doravante BL

² RMA: Relatório Mensal de Atividade

³ Normas Brasileiras de Contabilidade

⁴ CFC: Conselho Federal de Contabilidade

Sumário

SUMÁRIO EXECUTIVO - PRINCIPAIS PONTOS DO RELATÓRIO.....	3
NOTAS RELEVANTES E LIMITAÇÕES DO ESCOPO	4
EVENTOS SUBSEQUENTES	4
USO E DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO	4
NOTAS DO AVALIADOR.....	5
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE	7
CUSTOS COM MÃO DE OBRA	9
CUSTOS COM VEÍCULOS	9
CUSTOS COM SERVICOS TERCEIROS.....	10
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE ACUMULADO	11
BALANÇO PATRIMONIAL	15
ESTRUTURA DE CAPITAL.....	17
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - DFC	18
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO - DVA	20
RETORNO SOBRE INVESTIMENTO - ROI	23
QUADRO DE CREDORES DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL	24
LISTA DE CREDORES - FORNECEDORES DIVERSOS	25
LISTA DE CREDORES - FORNECEDORES CTE.....	27
LISTA DE CREDORES - AÇÕES TRABALHISTAS	28
LISTA DE CREDORES - EMPRÉSTIMOS.....	29
EVENTOS PROGRAMADOS PARA A SEQUÊNCIA DO PROCESSO:.....	32
GLOSSÁRIO	33

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – DRE

O Demonstrativo de Resultado do Exercício é um relatório que oferece uma síntese econômica completa das atividades operacionais e não operacionais de uma empresa em um determinado período de tempo, demonstrando claramente se há lucro ou prejuízo.

Neste capítulo serão apresentados os resultados acumulados operacionais da Recuperanda de jan-nov/2017.

A Receita Bruta acumulada em 2017 foi de R\$ 3,15 milhões e as deduções (impostos incidentes e devoluções) representaram R\$ 346,75 mil, com isso, a Receita Líquida foi de R\$ 2,80 milhões.

Os Custos dos Serviços Prestados acumulados representaram 112,9% da Receita Líquida no período, isto significa que os serviços consumidos para a atividade da empresa foram maiores do que as receitas líquidas acumuladas (saldo já deduzido os impostos incidentes do período).

As Despesas Operacionais totais foram de R\$ 296,45 mil no acumulado de 2017, representando 10,60% da Receita Líquida. As Despesas Administrativas representaram 6,8% deste total e as Despesas Tributárias apenas 0,7%. Outras Despesas Operacionais representaram 3,1%, conforme demonstrado na tabela a seguir.

O saldo das Despesas Financeiras acumuladas no ano foi de R\$ 4,18 mil.

O Resultado Líquido acumulado de 2017 apresentou Prejuízo de R\$ 663,24 mil no período sendo que o mês de outubro apresentou Prejuízo de R\$ 133,42 mil conforme apresentado na análise.

DRE CONSOLIDADO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	TOTAL 2017	A.V.
Receita Bruta	255.680	289.356	323.103	312.170	330.848	287.071	275.067	334.221	362.475	384.925	3.154.915	112,3%
Deduções	(23.953)	(27.410)	(46.429)	(40.922)	(46.839)	(32.376)	(26.796)	(31.377)	(33.684)	(36.971)	(346.756)	-12,3%
Receita Líquida	231.727	261.946	276.674	271.248	284.009	254.695	248.271	302.844	328.791	347.954	2.808.159	100%
Custos Totais	(256.354)	(305.039)	(314.819)	(329.946)	(357.669)	(306.292)	(297.010)	(309.921)	(325.925)	(367.793)	(3.170.768)	-112,9%
Custos Serv.Prestados	(206.316)	(255.001)	(264.781)	(279.908)	(308.771)	(259.907)	(251.104)	(264.015)	(280.019)	(327.909)	(2.697.731)	-96,1%
Depreciação	(50.038)	(50.038)	(50.038)	(50.038)	(48.898)	(46.385)	(45.906)	(45.906)	(45.906)	(39.884)	(473.037)	-16,8%
Resultado Bruto	(24.627)	(43.093)	(38.145)	(58.698)	(73.660)	(51.597)	(48.739)	(7.077)	2.866	(19.839)	(362.609)	-12,9%
Despesas Operacionais	(34.867)	(28.740)	(23.700)	(18.618)	(23.189)	(30.360)	15.467	(26.999)	(15.904)	(109.543)	(296.453)	-10,6%
Despesas Admin.	(20.143)	(28.489)	(25.188)	(18.618)	(23.189)	(30.360)	15.467	(23.865)	(15.904)	(21.811)	(192.100)	-6,8%
Despesas Tributárias	(14.724)	(251)	(51)	-	-	-	-	(3.134)	-	(220)	(18.380)	-0,7%
Desp./Rec.Operac.	-	-	1.539	-	-	-	-	-	-	(87.512)	(85.973)	-3,1%
Resultado Operacional	(59.494)	(71.833)	(61.845)	(77.316)	(96.849)	(81.957)	(33.272)	(34.076)	(13.038)	(129.382)	(659.062)	-23,5%
Resultado Financeiro	(6.383)	(3.080)	(76)	44.838	(13.170)	(6.827)	(3.785)	(7.229)	(4.426)	(4.047)	(4.185)	-0,1%
Desp./Rec. Financeiras	(6.383)	(3.080)	(76)	44.838	(13.170)	(6.827)	(3.785)	(7.229)	(4.426)	(4.047)	(4.185)	-0,1%
Resultado Antes IR/CS	(65.877)	(74.913)	(61.921)	(32.478)	(110.019)	(88.784)	(37.057)	(41.305)	(17.464)	(133.429)	(663.247)	-23,6%
IRPJ / CSLL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
Resultado Líquido	(65.877)	(74.913)	(61.921)	(32.478)	(110.019)	(88.784)	(37.057)	(41.305)	(17.464)	(133.429)	(663.247)	-23,6%

Tabela 1: Demonstração do Resultado do Exercício Mensal jan-out/2017

CUSTOS COM MÃO DE OBRA

Os custos acumulados com mão de obra foram de R\$ 282,42 mil.

Deste total os Salários representaram 54,1% e os Encargos e Benefícios representaram juntos 45,9%.

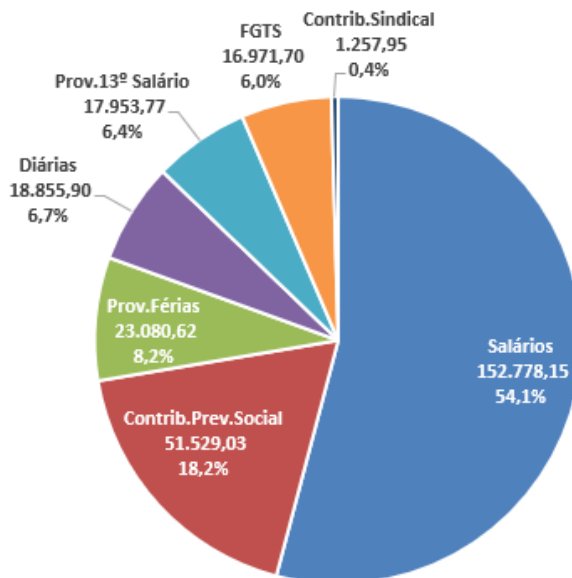


Figura 1: Custos com Mão de Obra jan-out/2017

CUSTOS COM VEÍCULOS

Os custos acumulados com veículos foram de R\$ 1,50 milhão sendo que os Combustíveis representaram 47,1% do total e as Depreciações representaram 31,5%.

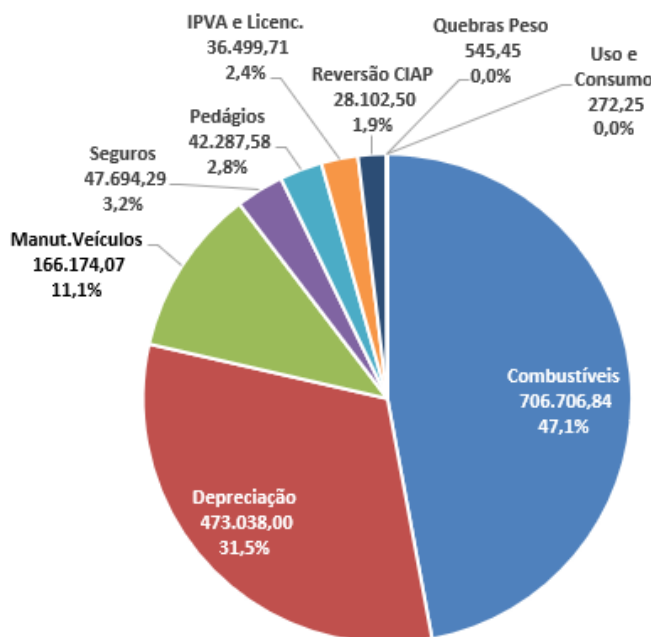


Figura 1: Custos com Veículos jan-out/2017

CUSTOS COM SERVIÇOS TERCEIROS

Os custos acumulados com Serviços de Terceiros foram de R\$ 1,38 milhão com maior representatividade para os serviços de pessoas jurídicas com 98,7% do total.

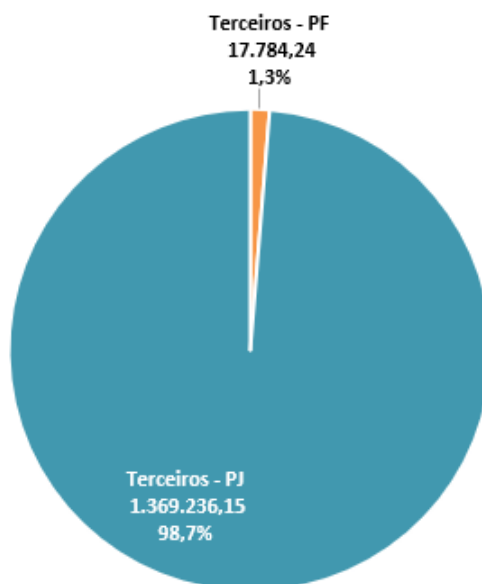


Figura 1: Custos com Terceiros jan-out/2017

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE ACUMULADO

A variação dos resultados acumulados entre 2017 e 2016 apresentaram aumento no saldo acumulado atual dos Custos dos Serviços Prestados em R\$ 398,35 mil, aumento na ordem de 14,4%.

As Despesas Operacionais apresentaram recuo no total acumulado de R\$ 64 mil, queda de 17,8% em 2017 com destaque para a conta Despesas Administrativas que foram menores em 2017. Além disso, o Resultado Financeiro de 2017 também apresentou recuo nos gastos com uma redução de R\$ 86,56 mil, queda de 95,4% se comparada ao mesmo período do ano anterior, com isso, o Resultado Líquido também apresentou recuo no total de R\$ 383,12 mil. Apesar do menor resultado em 2017 na ordem de 36,6% se comparado a 2016, ambos os anos analisados apresentaram Prejuízo Líquido, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

DRE CONSOLIDADO	2017	A.V.	2016	A.V.	2017x2016	Δ Var.
Receita Líquida	2.808.160	100%	2.177.254	100%	630.906	29,0%
Custos Serviços Prestados	(3.170.768)	-112,9%	(2.772.415)	-127,3%	(398.353)	14,4%
Resultado Bruto	(362.608)	-12,9%	(595.161)	-27,3%	232.553	-39,1%
Despesas Operacionais	(296.454)	-10,6%	(360.460)	-16,6%	64.006	-17,8%
Despesas Administrativas	(192.101)	-6,8%	(353.218)	-16,2%	161.117	-45,6%
Despesas tributárias	(18.380)	-0,7%	(5.959)	-0,3%	(12.421)	208,4%
Desp./Receitas Operacionais	(85.973)	-3,1%	(1.283)	-0,1%	(84.690)	6.600%
Resultado Operacional	(659.062)	-23,5%	(955.621)	-43,9%	296.559	-31,0%
Resultado Financeiro	(4.184)	-0,1%	(90.752)	-4,2%	86.568	-95,4%
Despesas/Receitas Financeiras	(4.184)	-0,1%	(90.752)	-4,2%	86.568	-95,4%
Resultado Antes IRPJ / CSLL	(663.246)	-23,6%	(1.046.373)	-48,1%	383.127	-36,6%
IRPJ / CSLL	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Resultado Líquido	(663.246)	-23,6%	(1.046.373)	-48,1%	383.127	-36,6%

Tabela 2: Demonstração do Resultado do Exercício Consolidado 2017 vs 2016

A seguir é apresenta a abertura das receitas brutas mensais de janeiro de 2014 a outubro de 2017.

Como pode ser observado, o ano de 2015 apresentou queda de 83,1% nas receitas brutas sobre o mesmo período do ano anterior e o ano de 2016 também apresentou queda no total de 54,7%. As receitas acumuladas de 2017⁵ apresentaram crescimento na ordem de 21,9% se comparadas a 2016.

Se comparado ao mesmo período acumulado entre os últimos anos (jan-out/2016 x jan-out/2017) o ano de 2017 apresentou crescimento nas receitas brutas na ordem de 56,4%, conforme demonstrado a seguir.

FATURAMENTO ANUAL				
MÊS	2014	2015	2016	2017
JAN	4.120.680,09	-	-	255.679,57
FEV	4.803.151,31	50.000,00	-	289.355,66
MAR	3.677.017,10	25.000,00	318.917,54	323.103,30
ABR	2.287.963,26	2.663.699,78	114.229,16	312.170,45
MAI	2.277.907,64	-	179.854,16	330.848,29
JUN	1.737.504,66	-	202.211,18	287.070,73
JUL	2.819.454,01	114.804,00	370.533,32	275.066,68
AGO	3.039.598,58	-	256.774,71	334.221,07
SET	3.619.102,68	143.505,00	276.880,96	362.474,72
OUT	2.884.869,51	114.804,00	297.662,06	384.924,95
NOV	1.196.021,79	2.506.188,00	313.165,23	-
DEZ	1.343.983,05	86.103,00	257.109,46	-
TOTAL	33.807.253,68	5.704.103,78	2.587.337,78	3.154.915,42
Evolução (%)	-	-83,1%	-54,6%	21,9%

Tabela 3: Faturamento Anual 2014-2017

⁵ Considera-se em 2017 as receitas brutas acumuladas de janeiro a outubro

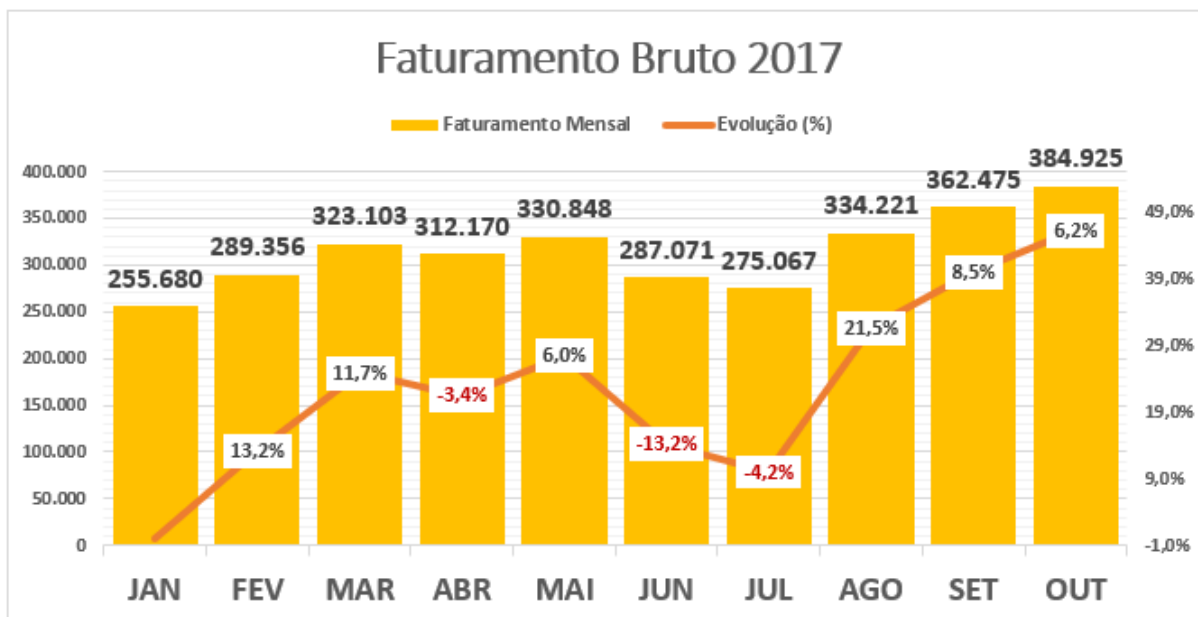


Figura 1: Faturamento Bruto Mensal 2017

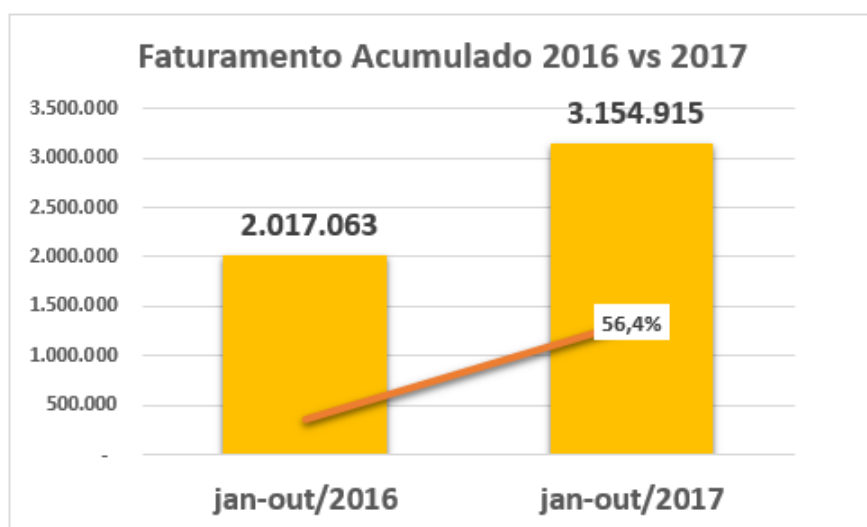


Figura 2: Faturamento Bruto Acumulado jan-out/2016 x jan-out/2017

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por ALEXANDRE BORGES LEITE, protocolado em 17/04/2018 às 15:51, sob o número WRRP18701198327. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 0037648-92.2016.8.26.0506 e código 2B1AE18.

Os dados de 2017 informados no gráfico a seguir, se referem ao acumulado de jan-out/2017 e apresentam crescimento de 21,9% se comparado ao período acumulado de jan-dez/2016.

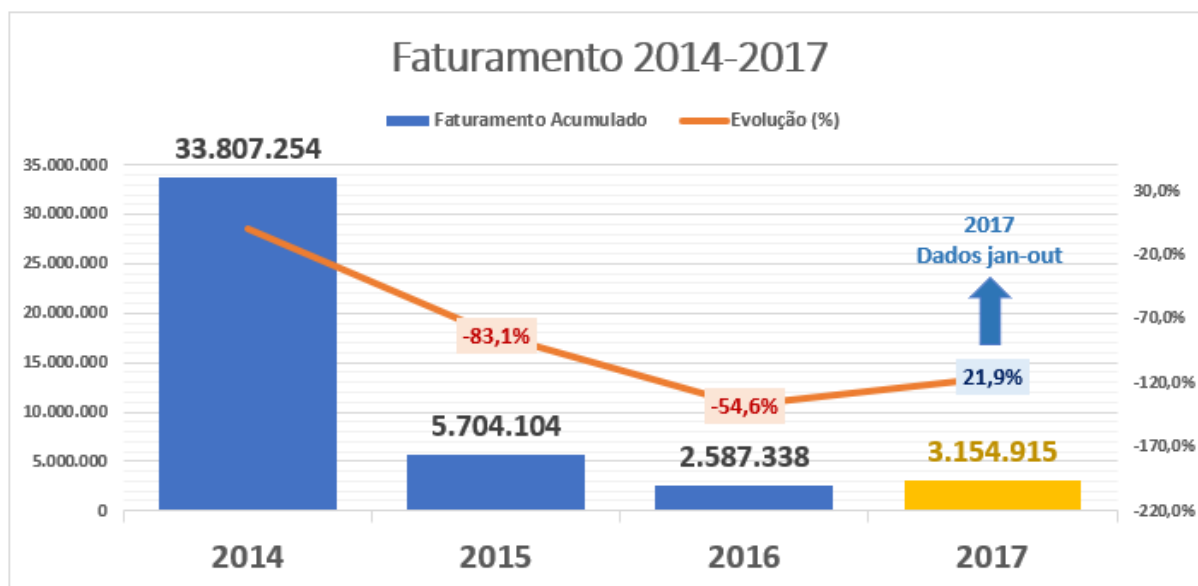


Figura 3: Faturamento Bruto 2014-2017

Conforme apresentado anteriormente, todos os meses de 2017 apresentaram Prejuízo Operacional, ou seja, as receitas informadas não foram suficientes para cobrir os Impostos Incidentes, os Custos dos Serviços Prestados e as Despesas Operacionais que mantem a estrutura do negócio da Recuperanda.

O mês de outubro foi o mês que apresentou o pior resultado operacional no acumulado de 2017 com o saldo de R\$ 129,38 mil no período, conforme pode ser observado na figura abaixo, com isso, o Prejuízo Operacional Acumulado de 2017 foi de R\$ 659,06 mil.



Figura 4: Resultado Operacional Mensal 2017 - prejuízo acumulado

BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇO PATRIMONIAL	2017	2016	Δ Var.
ATIVO TOTAL	7.629.333	8.243.773	-7,5%
Circulante	5.909.020	5.962.042	-0,9%
Caixa e equivalentes caixa	54.043	72.702	-25,7%
Contas a receber clientes	2.249.603	2.189.891	2,7%
Tributos a recuperar	2.250.607	2.385.962	-5,7%
Demais contas a receber	1.354.767	1.313.487	3,1%
Não Circulante	25.692	25.692	0,0%
Demais contas a receber	25.692	25.692	0,0%
Investimento	105.500	105.500	0,0%
Imobilizado	1.589.121	2.150.539	-26,1%

Tabela 4: Balanço Patrimonial 2017 x 2016

BALANÇO PATRIMONIAL	2017	2016	Δ Var.
PASSIVO TOTAL	7.629.333	8.243.773	-7,5%
Circulante	2.043.290	1.902.035	7,4%
Fornecedores	118.511	113.371	4,5%
Salários e Encar.Sociais	457.740	372.173	23,0%
Tributos a recolher	904.231	854.550	5,8%
Outras contas a pagar	562.808	561.941	0,2%
Não Circulante	17.048.660	17.141.109	-0,5%
Emprést.e financiamentos	3.857.004	3.890.917	-0,9%
Tributos a recolher	457.030	515.566	-11,4%
Partes relacionadas	43.210	43.210	0,0%
Débitos Recup.Judicial	12.619.120	12.619.120	0,0%
Outras contas a Pagar	72.296	72.296	0,0%
Patrimônio líquido	- 11.462.617	- 10.799.371	6,1%
Capital social	700.000	700.000	0,0%
Prejuízos acumulados	-12.162.617	-11.499.371	5,8%

Em outubro de 2017 o Ativo Total da Recuperanda foi de R\$ 7,62 milhões, variação de 7,5% menor do que o Ativo Total apresentado no mesmo período em 2016.

O ativo com maior participação na empresa estava nos Tributos à Recuperar com R\$ 2,25 milhões representando 29,5%, seguido pelo Contas à Receber com o total de R\$ 2,24 milhões representando 29,5% e Demais Contas à Receber com mais R\$ 1,35 milhões representando 17,8%.

Os Investimentos de 2017 representaram 1,4% com o total de R\$ 105,5 mil.

O Ativo Imobilizado líquido das depreciações representou 20,8% do Imobilizado integral da empresa sendo R\$ 5,14 milhões o total de bens acumulados e a depreciação de R\$ 3,55 milhões.

O Passivo Total da Recuperanda em outubro de 2017 era composto por R\$ 2,04 milhões de Passivo Circulante, R\$ 17,04 milhões de Passivo não Circulante e de R\$ 11,46 milhões negativos de Patrimônio Líquido.

As Obrigações Tributárias foi a conta que mais representou o Passivo Circulante no período, com o total de R\$ 900,23 mil enquanto os Empréstimos e Financiamentos representaram R\$ 3,85 milhões no Passivo não Circulante.

O Patrimônio Líquido apresentou resultado negativo de R\$ 11,46 milhões composto pelo Capital Social de R\$ 700 mil e Prejuízos Acumulados no total de R\$ 12,16 milhões.

As contas patrimoniais do ativo com maiores variações entre 2017 x 2016 foram Demais Contas à Receber com o total de 3,1% (à maior) em 2017 e Caixa e Equivalente de Caixa com uma variação negativa (à menor) em 2017 de 25,7%.

Do lado do passivo com maiores variações entre 2017 x 2016 foram Salários e Encargos Sociais com o total de 23,0% (à maior) em 2017 e Tributos à Recolher de longo prazo com uma variação negativa (à menor) em 2017 de 11,4%.

Observa-se que a Caixa Econômica Federal detém a maior participação dos Empréstimos e Financiamentos da Recuperanda com o total de 90,8%, seguido por 4,6% de Empréstimos de Ângelo Guerra Neto e 2,6% de Financiamentos do Banco do Brasil, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

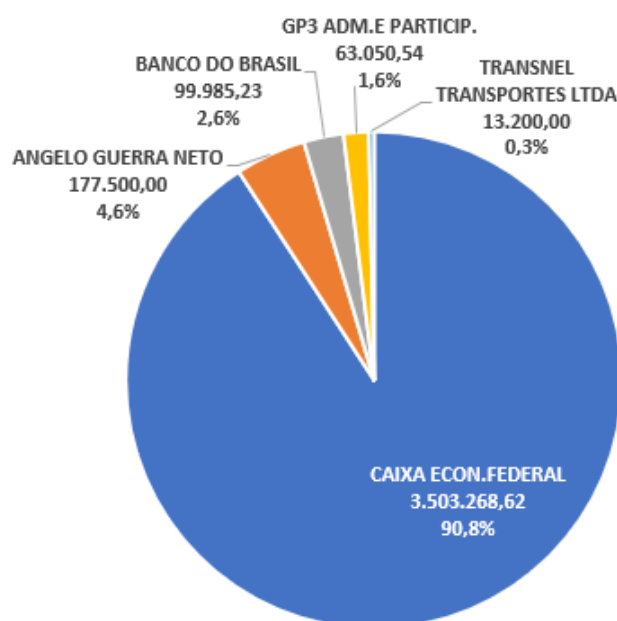


Tabela 6: Empréstimos e Financiamentos out/2017

ESTRUTURA DE CAPITAL

Para a doutrina contábil, o termo Capital engloba, em sentido amplo, todas as origens e aplicações dos recursos (Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido). A estrutura de capital de uma empresa refere-se aos recursos que lhe financiam, que podem ser de duas origens:

- **Capital próprio ou Patrimônio Líquido (PL) - recursos dos acionistas ou proprietários da empresa.**
- **Capital de terceiros (Passivo) - recursos dos credores.**

Nesse contexto, financiar a empresa significa alocar os recursos que têm origem no Passivo e no PL em Bens e Direitos que integram o Ativo.

Capital Próprio vs Capital de Terceiros

O Capital Próprio é composto pelos recursos que os sócios colocaram na organização, para realizar os investimentos necessários ao seu funcionamento.

Quando maior for o volume de Capital Próprio, maior será a participação dos sócios nos resultados, mas, por outro lado, também maiores serão seus riscos.

ESTRUTURA DE CAPITAL	OUT
Capital Oneroso de Terceiros	3.857.004
Empréstimos e Financiamentos	3.857.004
Capital Próprio - PL	(11.462.617)
Capital Social	700.000
Lucros/Prejuízo Acumulados	(12.162.617)
Estrutura de Capital Total	(7.605.613)

Tabela 5: Estrutura de Capital out/2017

O Capital de Terceiros é composto pelos recursos vindos de fora da sociedade, ou seja, não vem dos seus sócios. Em relação ao Capital de Terceiros, deve-se considerar seu custo, que é traduzido pelos juros, pelas taxas e pelas margens de lucro dos fornecedores. O Capital de Terceiros é remunerado com o resultado da atividade operacional da empresa.

Dessa forma, se a empresa tiver muito esse tipo de capital, terceiros usufruirão mais dos resultados da organização que, por outro lado terá menos riscos, pois os riscos são daqueles que a financiam, no caso terceiros (fornecedores, governo, bancos etc).

A Estrutura de Capital da Recuperanda em outubro de 2017 é considerada 100% de Capital Oneroso de Terceiros visto que apresenta resultado negativo no Patrimônio Líquido no período analisado.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - DFC

A Demonstração do Fluxo de Caixa de outubro de 2017 apresentou Geração Operacional de Caixa negativa de R\$ 73,42 mil, apresentando o total acumulado em 2017 de R\$ 14,59 mil. A Geração Líquida de Caixa de outubro foi positiva em R\$ 22,70 mil, porém o resultado acumulado foi negativo em R\$ 18,65 mil.

O ano de 2017 iniciou o Caixa da Recuperanda com o saldo positivo em R\$ 72,7 mil e encerrou o período acumulado em outubro com o saldo também positivo em R\$ 54,04 mil evidenciando que a Recuperanda tem caixa disponível mediante o relatório do Fluxo de Caixa apresentado pela Recuperanda.

DEMONSTRAÇÃO FLUXO DE CAIXA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	Acumulado
Resultado do Exercício	(65.877)	(74.913)	(61.921)	(32.478)	(110.020)	(88.784)	(37.057)	(41.305)	(17.464)	(133.429)	(663.248)
(+) Desp./Rec. não afetam Caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(+) Depreciação e Amortização	50.038	50.038	50.038	50.038	48.898	46.385	45.906	45.906	45.906	39.884	473.037
(=) Geração Bruta de Caixa	(15.839)	(24.875)	(11.883)	17.560	(61.122)	(42.399)	8.849	4.601	28.442	(93.545)	(190.211)
(+) Variações no Passivo Circulante	(4.973)	18.248	16.826	46.636	46.794	16.184	(21.695)	38.446	(15.949)	740	141.256
Fornecedores	(16.421)	1.957	9.863	49.725	19.750	(896)	(25.202)	19.841	(40.163)	(13.314)	5.140
Obrigações Trabalhistas e Sociais	5.679	10.969	7.260	(9.293)	17.249	12.401	(2.375)	13.209	21.071	9.397	85.567
Tributos à Recolher	5.769	5.322	(297)	6.204	9.795	4.678	5.882	5.396	3.143	3.789	49.680
Demais Contas à Pagar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	868	868
(-) Variações no Ativo Circulante	14.304	12.753	20.712	(22.462)	16.685	11.887	10.910	(40.050)	(9.753)	19.376	34.363
Contas à Receber de Clientes	-	-	-	2.498	3.050	-	0	(50.082)	(23.207)	8.030	(59.712)
Tributos à Recuperar	14.727	12.977	23.639	20.314	12.195	10.682	9.352	9.079	12.291	10.100	135.356
Demais Contas à Receber	(423)	(224)	(2.927)	(45.274)	1.440	1.205	1.558	954	1.164	1.246	(41.281)
(=) Geração Operacional de Caixa	(6.507)	6.126	25.655	41.734	2.357	(14.328)	(1.936)	2.997	2.740	(73.429)	(14.593)
(+) Variações no Exigível LP	(5.854)	(12.714)	(143)	(59.316)	(4.154)	(4.137)	(5.854)	(4.271)	(4.604)	8.596	(92.451)
(-) Investimentos Ativo Permanente	130	130	114	84	84	84	80	77	59	87.536	88.378
(-) Variações Realizável Longo Prazo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(-) Variações no Patrimônio Líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(=) Geração Líquida de Caixa	(12.230)	(6.457)	25.626	(17.498)	(1.713)	(18.381)	(7.710)	(1.197)	(1.803)	22.705	(18.658)
(+) Saldo Inicial de Caixa	72.702	60.472	54.015	79.641	62.143	60.430	42.049	34.339	33.142	31.339	72.702
(=) Saldo Final de Caixa	60.472	54.015	79.641	62.143	60.430	42.049	34.339	33.142	31.339	54.044	54.044

Tabela 6: Demonstração do Fluxo de Caixa jan-out/2017

Os meses de março e outubro foram os únicos meses que apresentaram Geração de Caixa Operacional Líquida positiva em 2017 com o total respectivo de R\$ 25,62 mil e R\$ 22,70 mil.

Em novembro de 2017 a geração líquida de caixa foi negativa em R\$ 18,65 mil, conforme apresentado na demonstração de fluxo de caixa da Recuperanda e o saldo final acumulado de caixa foi positivo em R\$ 54,04 mil devido ao saldo inicial positivo de R\$ 72,70 mil no início de 2017.

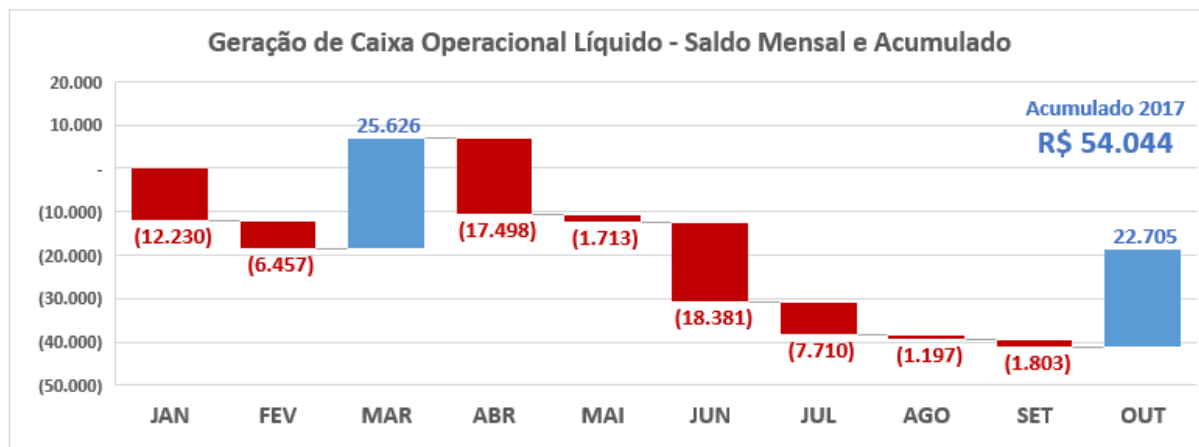


Figura 5: Geração de Caixa Operacional Líquida - Saldo Mensal e Acumulado jan-out/2017

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por ALEXANDRE BORGES LEITE, protocolado em 17/04/2018 às 15:51, sob o número WRRP18701198327. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 0037648-92.2016.8.26.0506 e código 2B1AE18.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO – DVA

O que a condução da Recuperação Judicial está trazendo de retorno à sociedade?

A Lei 11.101/2005, completou uma década em 2015. No seu cerne está a tentativa de se manter o interesse social do negócio em detrimento dos interesses de credores e também de devedores.

Mas como medir se esse interesse social está realmente sendo mantido/atingido?

Criada em 2007 por força da Lei nº 11.628 e regulamentada em 2008 pelo pronunciamento técnico CPC 09, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) pode ser utilizada para esse fim, visto que ela é o informe contábil que evidencia, de forma sintética, os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela empresa em determinado período e sua respectiva distribuição.

Obviamente, por se tratar de um demonstrativo contábil, suas informações devem ser extraídas da escrituração, com base nas Normas Contábeis vigentes e tendo como base o Princípio Contábil da Competência.

A riqueza gerada pela empresa, medida no conceito de valor adicionado, é calculada a partir da diferença entre o valor de sua produção e o dos bens e serviços produzidos por terceiros utilizados no processo de produção da empresa.

A utilização do DVA como ferramenta gerencial pode ser resumida da seguinte forma:

- 1) Como índice de avaliação do desempenho na geração da riqueza, ao medir a eficiência da empresa na utilização dos fatores de produção, comparando o valor das saídas com o valor das entradas, e
- 2) Como índice de avaliação do desempenho social à medida que demonstra, na distribuição da riqueza gerada, a participação dos empregados, do Governo, dos Agentes Financiadores e dos Acionistas.

O valor adicionado demonstra, ainda, a efetiva contribuição da empresa, dentro de uma visão global de desempenho, para a geração de riqueza da economia na qual está inserida, sendo resultado do esforço conjugado de todos os seus fatores de produção.

Dessa forma, analisando a DVA da Cargopex no resultado acumulado de janeiro a outubro de 2017, identifica-se que a empresa distribuiu R\$ 814,34 mil de riqueza à sociedade, assim distribuídos:

- Pessoal e Encargos (Trabalhadores): R\$ 445,76 mil representando 54,7%;
- Impostos, taxas e contribuições (Governo): R\$ 312,92 mil representando 38,4%;
- Juros (Bancos): R\$ 55,64 mil representando 6,8%;
- Prejuízos (Sócios): R\$ 1,04 milhão.

Evidencia-se nesses dados que o interesse social da entidade está sendo atingido uma vez que trabalhadores, governo e bancos estão recebendo a totalidade da riqueza produzida e que os sócios estão arcando com essa distribuição à medida que a empresa tem prejuízo.

O prejuízo auferido pela entidade acaba não sendo muito perceptível no caixa uma vez que boa parte dele é compensada com a depreciação, que representa R\$ 473,90 mil e tem natureza econômica, isto é, não gera desembolsos financeiros. Essa situação é preocupante para o futuro do negócio, pois, se ao longo do tempo os equipamentos não forem repostos (e essa é a função da

depreciação), a entidade perderá sua competitividade e verá aumentar seus custos com manutenções, por exemplo.

Demonstração do Valor Adicionado - DVA		
CARGOPEX TRANSPORTES LTDA	OUT 2017	
1-RECEITAS	R\$	3.102.706
1.1) Vendas de mercadoria, produtos e serviços	R\$	3.102.706
1.2) Provisão p/devedores duvidosos – Reversão/(Constituição)	R\$	-
1.3) Não operacionais	R\$	-
2-INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)	R\$	2.916.234
2.1) Matérias-Primas consumidas	R\$	-
2.2) Custos das mercadorias e serviços vendidos	R\$	2.888.341
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	R\$	27.893
2.4) Perda/Recuperação de valores ativos	R\$	-
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	R\$	186.472
4 – RETENÇÕES	R\$	473.905
4.1) Depreciação, amortização e exaustão	R\$	473.905
5 –VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	-R\$	287.433
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	R\$	53.004
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	R\$	1.539
6.2) Receitas financeiras	R\$	51.464
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	-R\$	234.429
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	-R\$	234.429
8.1) Pessoal e encargos	R\$	445.768
8.2) Impostos, taxas e contribuições	R\$	312.926
8.3) Juros e aluguéis	R\$	55.648
8.4) Juros s/ capital próprio e dividendos	R\$	-
8.5) Lucros retidos / prejuízo do exercício	-R\$	1.048.771

Tabela 7: Demonstração do Valor Adicionado - DVA

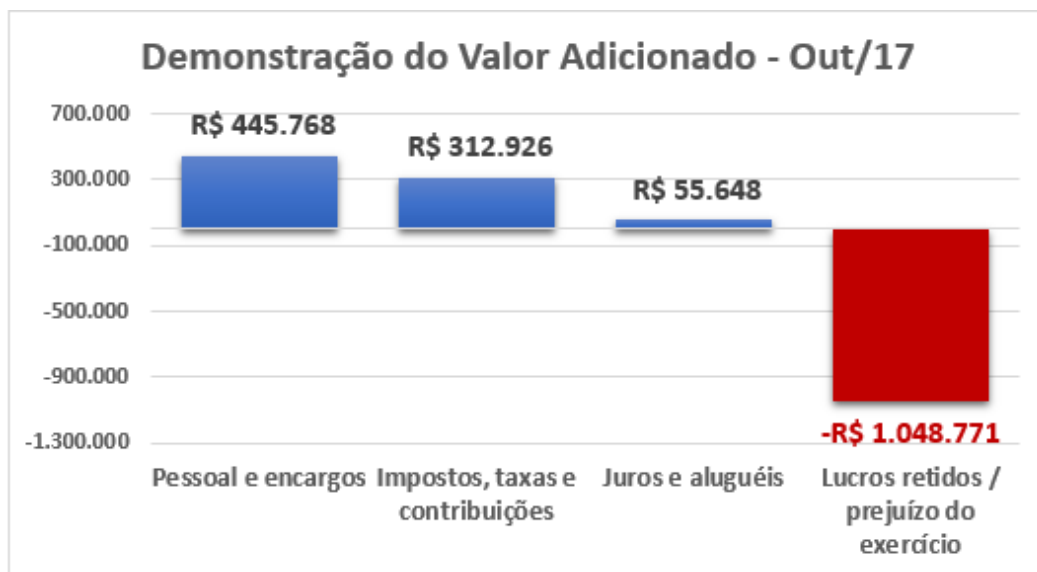


Figura 6: Demonstração do Valor Adicionado - DVA

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por ALEXANDRE BORGES LEITE, protocolado em 17/04/2018 às 15:51, sob o número WRRP18701198327. Para conferir o original, acesse o site <https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do>, informe o processo 0037648-92.2016.8.26.0506 e código 2B1AE18.

RETORNO SOBRE INVESTIMENTO – ROI

O Retorno sobre o Investimento (ROI) mensura o resultado operacional comparado com o total de investimentos aplicados ao negócio no período. Dessa forma, é possível saber o quanto o negócio está trazendo de retorno em relação aos investimentos disponíveis no período.

Tal retorno representa a eficiência na utilização dos investimentos feitos na empresa. O retorno, por sua vez, pode ser analisado e comparado ao Custo de Oportunidade risco do negócio, que mede a remuneração mínima necessária dos investimentos feitos na empresa.

A Recuperanda apresentou ROI negativo de 8,72%, o que indica não ter havido retorno sobre o investimento aplicado entre jan-out/2017.

Retorno sobre o Investimento (ROI)	
Indicadores	OUT
Resultado Líquido	(663.247)
Patrimônio Líquido (PL)	(11.462.617)
Capital Oneroso de Terceiros	3.857.004
Investimento Total	(7.605.613)
Retorno sobre Investimento	-8,72%

Tabela 8: Retorno sobre o Investimento jan-out/2017

QUADRO DE CREDORES DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Em 30 de junho de 2017 a Assembleia Geral de Credores aprovou o plano de Recuperação. O Credor Caixa Econômica Federal ressalvou o direito de execução contra os obrigados. O plano aprovado, prevê o seguinte quadro de credores:

CLASSE	QTDE	VALOR	%
Classe I	17	224.163,94	1,8%
Classe III	61	12.136.846,76	96,2%
Classe IV	22	258.109,72	2,0%
TOTAL	100	12.619.120,42	100%

Tabela 9: Quadro de Credores

Sendo que para os créditos da Classe III (Quirografários) e Classe IV (Credores ME/EPP) houve a previsão de deságio de 50% da dívida e plano de pagamento em 136 parcelas, iniciando-se em março de 2018.

Para os créditos da Classe I (Trabalhista), o pagamento das verbas previstas no art. 54, parágrafo único, ocorrerá 30 dias após a homologação do Plano. Enquanto que os demais (Art. 54, caput) serão pagos em 10 parcelas, após 30 dias da homologação do plano.

Em outubro de 2017 a Recuperanda apresentou o total de R\$ 12,61 milhões em sua lista de recuperação judicial com destaque para os Empréstimos que representaram 90,94% do total.

Descrição	Sld. Atual
FORNECEDORES - DIVERSOS - EM RECUPERAÇÃO	701.742,13
FORNECEDORES - CTE - EM RECUPERAÇÃO	217.928,63
AÇÕES TRABALHISTAS - EM RECUPERAÇÃO	224.163,94
EMPRESTIMOS - EM RECUPERAÇÃO	11.475.285,72
RECUPERAÇÃO JUDICIAL TOTAL	12.619.120,42

Tabela 10: Lista de credores da recuperação judicial

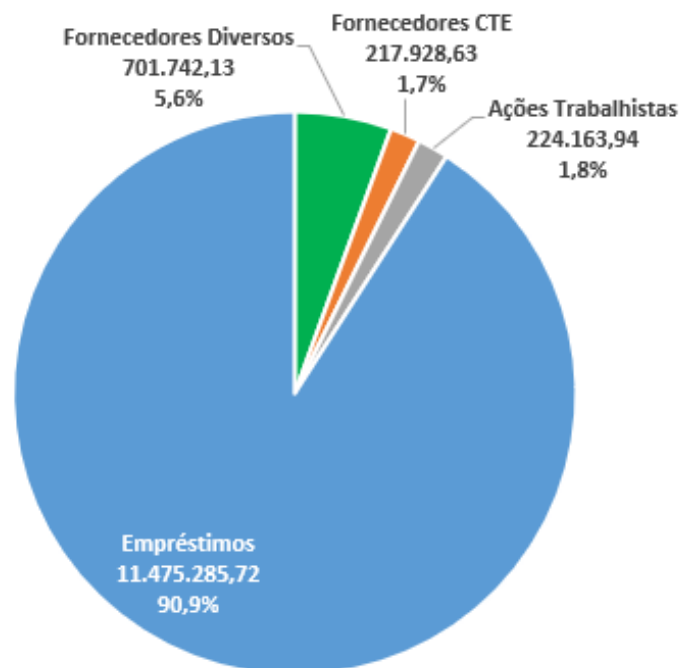


Figura 11: Credores da recuperação judicial

LISTA DE CREDORES - FORNECEDORES DIVERSOS

A lista de credores de fornecedores diversos da Recuperanda representa R\$ 701,74 mil, sendo que os 90,4% deste total está concentrado nos credores de Classe III e apenas 9,6% nos credores de Classe IV, conforme demonstrado a seguir.

LISTA DE CREDORES - FORNECEDORES DIVERSOS	Soma de VALOR
Classe III	634.467
CARRETEIRO DERIVADOS DE PETROLEO LTDA	213.700
POSTO NEROPOLIS LTDA	72.142
CGMP - CENTRO DE GESTAO DE MEIOS DE PAGAMENT	64.731
PETROBRAS DISTRIBUIDORA S A	55.602
CLARO S.A.	29.208
DISTRIBUIDORA RIO BRANCO DE PETROLEO LTDA	27.151
AUTO POSTO CARRIJO LTDA	24.467
RIBEIRAO DIESEL S A VEICULOS	22.354
SAO FRANCISCO SISTEMAS DE SAUDE SOCIEDADE EMP	20.286
TOTVS S.A.	18.072
SUECIA VEICULOS S.A.	15.016
ANDRADE E URIAS LTDA	14.634
TIM CELULAR S.A.	13.802
LAPONIA SUDESTE LTDA.	12.150
POSTO, RESTAURANTE E LANCHONETE DO TREVO LTD	10.191
CTF TECHNOLOGIES DO BRASIL LTDA	3.287
DISTRIBUIDORA AUTOMOTIVA S.A.	2.804
AGUIA DIESEL LTDA	2.690
AUTO PECAS CANDIDO TAVARES LTDA	2.240
DICOPY COPIADORA E SERVICOS LTDA	1.620
AGUIA DIESEL CENTER LTDA	1.483
OI MOVEL S.A.	1.326
AUTO ACESSORIOS BIRIBA LTDA	1.113
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARG	1.020
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGA	604
PAPELARIA TRIBUTARIA LTDA	526
ALGAR TELECOM S/A	517
SINDICATO DAS EMP. TRANSP DE CARGAS DO TRIANGU	503
SETCEPAR - SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORT	291
RODOVIA COMERCIO DE COMBUSTIVEIS E DERIVADOS	275
ANADIESEL S/A	242
VALE DO TIJUCO ACUCAR E ALCOOL S.A.	213
BELCAR CAMINHOS E MAQUINAS LTDA	127
CELG DISTRIBUICAO S.A. - CELG D	80
Classe IV	67.275
DATAPAR LTDA - ME	15.448
ELTON CASAGRANDE DALSIN - ME	13.033
RODRIGUES E GEA REFRIGERACAO LTDA - ME	6.450
BRPARK ESTACIONAMENTO LTDA - EPP	6.093

ERIMAT TELEINFORMATICA LTDA - EPP	5.273
D.E DISTRIBUIDORA DE AUTO PECAS LTDA - ME	4.268
CAMINHONEIRO CENTER LTDA - ME	4.219
PADRAO DIESEL COMERCIO DE PECAS E SERVICOS LTD	4.120
ASMETRO ASSESSORIA EM SEGURANCA E MEDICINA D	3.236
CITY AR SERVICOS E COMERCIO LTDA - ME	2.511
ATLANTIDA INSPECAO VEICULAR LTDA. - EPP	700
CENTRALVIDROS AUTOMOVEIS E CAMINHOS LTDA	520
ECOSAFE COMERCIO ATACADISTA DE EQUIPAMENTOS	398
ANA MARTA PORFIRIO - ME	332
SCAMPECAS LTDA - EPP	212
QUICKNET TECNOLOGIA DA INFORMACAO LTDA - ME	195
BRS TACOGRAFOS COMERCIO E SERVICOS LTDA - ME	149
DIOGENES CAMILO DOS SANTOS FILHO - ME	90
MARCOS ANTONIO DINIZ ELETRICA - ME	30
Total Geral	701.742

Tabela 11: Lista de fornecedores diversos

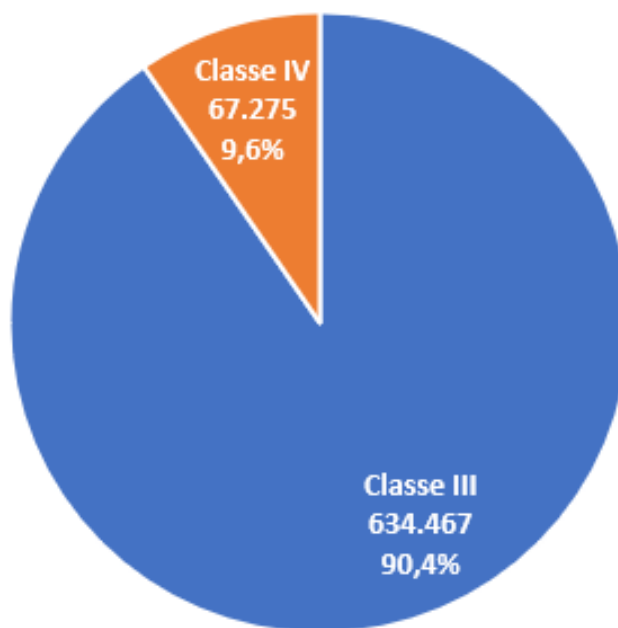


Figura 11: Lista de fornecedores diversos

LISTA DE CREDORES - FORNECEDORES CTE

A lista de credores de fornecedores CTE da Recuperanda representa R\$ 217,92 mil, sendo que os 12,4% deste total está concentrado nos credores de Classe III e 87,6% nos credores de Classe IV, conforme demonstrado a seguir.

Rótulos de Linha	Soma de VALOR
Classe III	27.094
JEOVA DOS SANTOS OLIVEIRA	8.505
MARCOS JOSE PERREIRA	5.060
MAURO FERREIRA DE CARVALHO	4.865
DANILO ARAUJO DA SILVA MEIRELES	2.599
EFRAIM DORNELLES GRACA	2.335
WALDECI MACHADO DA SILVA	2.034
JOAO DA CRUZ RODRIGUES DE ARAUJO	1.038
MANOEL BARBOSA DA COSTA	658
Classe IV	190.835
JOSE GUERRA TRANSPORTES LTDA. - EPP	162.666
EAS TRANSPORTES LTDA - ME	20.898
J. M TRANSPORTES - EIRELI - EPP	7.271
Total Geral	217.929

Tabela 12: Lista de fornecedores CTE

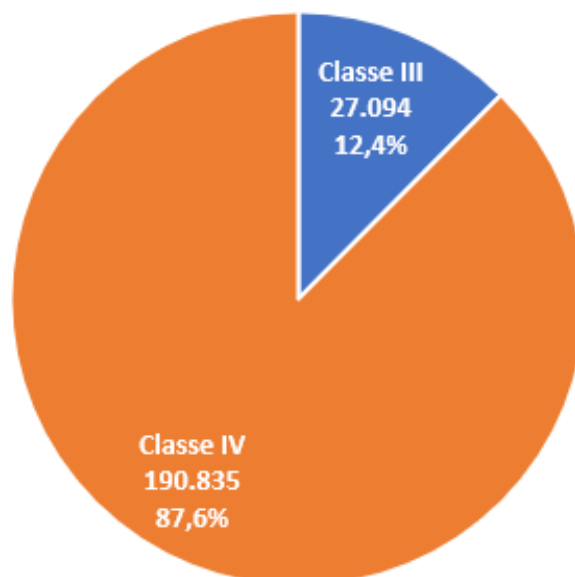


Figura 11: Lista de fornecedores CTE

LISTA DE CREDORES - AÇÕES TRABALHISTAS

A lista de credores em ações trabalhistas em recuperação da Cargopex representa R\$ 224,16 mil, sendo que os 3 maiores credores representam 50,2% do total.

COD	NOME	DOC.	EMIÇÃO	VCTO	VALOR	%
1	TANIEL DE JESUS SÃO BERNARDO	0012262-90.2014.5.15.0052	12/08/2015	10/07/2016	43.474,05	19,4%
2	RUBENS COSTA MOREIRA	0012794-64.2014.5.15.0052	31/12/2016	10/07/2016	37.719,89	16,8%
3	MACIEL SEBASTIÃO JR.	0012831-91.2014.5.15.0052	31/12/2016	10/07/2016	31.298,00	14,0%
4	HAROLDO		31/07/2016	10/07/2016	20.000,00	8,9%
5	FERNANDO ROBERTO VIGARANI	0000179-51.2014.5.15.0146	29/10/2015	10/10/2016	17.072,00	7,6%
6	EVERALDO IGNACIO DE FARIA	0010758-15.2015.5.15.0052	23/02/2016	26/12/2016	15.000,00	6,7%
7	LEANDRO RODRIGO ANDREOTI	0010624-85.2015.5.15.0052	08/03/2016	08/07/2017	14.000,00	6,2%
8	THIAGO SANTOS OLIVEIRA	0012262-90.2014.5.15.0052	12/08/2015	10/07/2016	10.600,00	4,7%
9	JOSE RENATO DOS SANTOS	0000179-51.2014.5.15.0146	29/10/2015	10/10/2016	8.000,00	3,6%
10	ELIAS ALENCAR DE SOUZA	0010269-08.2015.5.15.0042	26/10/2015	25/11/2016	5.000,00	2,2%
11	FABRICIO MANOEL	0010156-12.2015.5.15.0153	25/01/2016	25/11/2016	5.000,00	2,2%
12	ALEXANDRE DONIZETE MINGUTI	0012262-90.2014.5.15.0052	12/08/2015	10/07/2016	5.000,00	2,2%
13	CARLOS ROGERIO OLIVEIR.FELICIANO	0010291-91.2015.5.15.0066	10/09/2015	09/11/2016	4.000,00	1,8%
14	DEUSDEDITH GOMES MACEDO	0010269-08.2015.5.15.0042	10/09/2015	09/11/2016	4.000,00	1,8%
15	EMERSON FREITAS LIMA	0011919-93.2014.5.15.0001	03/12/2015	02/07/2016	1.500,00	0,7%
16	REGINALDO BATISTA DE OLIVEIRA	0012262-90.2014.5.15.0052	12/08/2015	10/07/2016	1.500,00	0,7%
17	MAIKON CESAR EUZEBIO	0011879-78.2015.5.15.0052	17/11/2015	20/07/2016	1.000,00	0,4%
TOTAL					224.163,94	100%

Tabela 13: Lista de credores em ações trabalhistas

LISTA DE CREDORES - EMPRÉSTIMOS

A lista de credores de fornecedores CTE da Recuperanda representa R\$ 217,92 mil, sendo que os 12,4% deste total está concentrado nos credores de Classe III e 87,6% nos credores de Classe IV, conforme demonstrado a seguir.

CREDORES CLASSE III	DOC.	EMIÇÃO	VCTO	VALOR
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	21.2946.734.0000166/71	30/11/2012	30/04/2016	475.000,00
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	21.2946.734.0000244/29	25/06/2013	30/10/2016	72.306,42
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	21.2946.734.0000262/00	09/10/2013	09/02/2017	52.020,59
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	21.2946.734.0000296/50	13/01/2014	13/05/2017	82.697,77
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	21.2946.734.0000310/42	27/03/2014	30/07/2017	53.375,00
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	21.2946.734.0000328/71	03/07/2014	10/11/2017	84.550,00
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	CCB 12082946 - AG 2946 CC 1000	02/05/2013	02/05/2018	111.950,13
BANCO VOTORANTIM S.A.	10156498	21/10/2013	09/09/2015	367.206,94
BANCO DO BRASIL S.A.	2816910	25/02/2013	17/02/2014	322.900,62
BANCO DO BRASIL S.A.	2812185	03/04/2009	29/03/2010	898.680,11
BANCO DO BRASIL S.A.	2817372	25/02/2013	17/02/2014	19.742,44
BANCO CITIBANK S A	40/LENDING13523.9	06/10/2014	06/10/2018	2.000.000,00
BANCO CITIBANK S A	AG 0016 CC 29196884	-	-	189.847,95
BANCO SAFRA S A	1312167 - 1098017 - 1098262 - 11	27/12/2013	28/12/2015	789.058,44
CCB BRASIL ARREND.MERCANTIL	1251946	02/05/2013	18/12/2014	879.998,10
ANGELO GUERRA NETO	1059/2013-01	01/01/2013	31/10/2015	1.883.117,28
FABIANO VITAL GUERRA	1062/2013-01	01/02/2013	31/11/2014	150.000,00
FACCILYTHO CAP.E RENTABIL.	01/2015 - 03/2015	30/11/2015	30/11/2015	2.079.010,00
BEACHCRED GESTAO MEIOS PGT	02/2015	30/11/2015	30/11/2015	963.823,93
TOTAL				11.475.285,72

Tabela 14: Lista de empréstimos

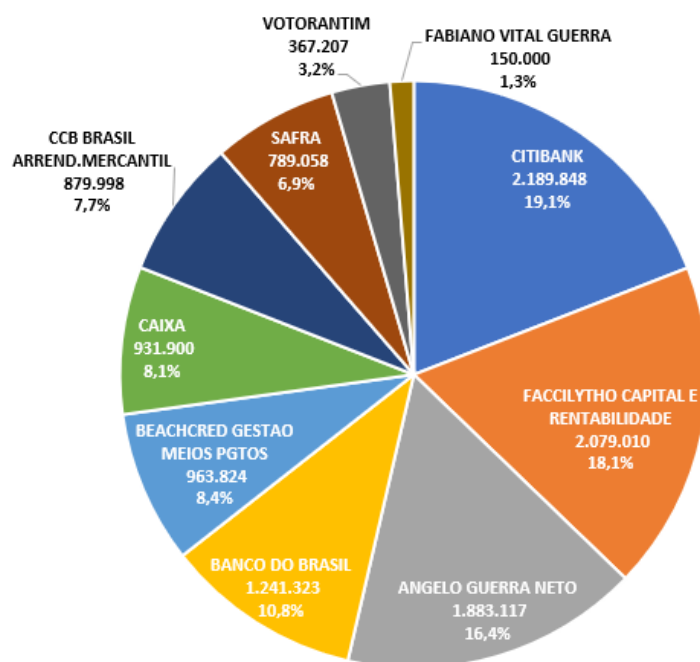


Figura 11: Lista de empréstimos

CRONOGRAMA DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL

CRONOGRAMA	FUNDAMENTO	PRAZO/STATUS
Deferimento do Processamento da Recuperação Judicial	-	OK
Envio das correspondências aos Credores, comunicando a data do pedido de Recuperação Judicial	Art. 22, inciso I, alínea "a", da LRF	OK
Publicação da decisão de deferimento da Recuperação Judicial no D.J.E.	-	OK
Publicação do edital previsto no §1º, do art. 52, da LRF	§1º, do art. 52, da LRF	OK
Prazo para apresentação de habilitações e divergência de créditos	15 dias, contados da publicação do edital no D.J.E. (§1º, art. 7º, da LRF)	OK
Prazo para apresentar o Plano de Recuperação Judicial	60 dias, contados da publicação da decisão que deferir o processamento da Recuperação Judicial. (art. 53, da LRF)	OK
Publicação do edital de entrega do Plano	Parágrafo único do art. 55, da LRF	OK
Publicação do edital pela Administradora de Judicial, previsto no §2º, art. 7º, da LRF	45 dias, contado do fim do prazo do edita previsto no §1º, do art. 7º, da LRF. (§2º, do art. 7º, da LRF)	OK
Prazo para apresentar Habilitação/Impugnação ao Juízo	10 dias, contado da publicação da relação referida no art. 7º, § 2º, da LRF. (art. 8º, da LRF)	OK
Prazo do <i>stay period</i>	180 dias, contado do deferimento do processamento da recuperação (§4º, do art. 6, da LRF)	OK

CRONOGRAMA	FUNDAMENTO	PRAZO/STATUS
Prazo para apresentação de objeções ao Plano de Recuperação Judicial	30 dias, contado da publicação da relação de credores de que trata o §2º do art. 7º ou da publicação do edital previsto no art. 53 (o que ocorrer por último). (art. 55, da LRF)	OK
Publicação do edital de convocação para a Assembleia Geral de Credores	150 dias, contados do deferimento do processamento da Recuperação Judicial. (§1º, do art. 56, da LRF)	OK
Primeira Convocação para Assembleia Geral de Credores	Art. 37, §2º, da LRF	OK
Segunda Convocação para Assembleia Geral de Credores	Art. 37, §2º, da LRF	OK
Homologação do Plano e concessão da Recuperação Judicial	Art. 58, caput, da LRF	OK
Fim do prazo de Recuperação Judicial	02 anos, contados da concessão da Recuperação Judicial. (art. 61, da LRF)	PENDENTE

Tabela 15: Cronograma da Recuperação Judicial

EVENTOS PROGRAMADOS PARA A SEQUÊNCIA DO PROCESSO:

- a) Análise das habilitações/impugnações judiciais;
- b) Controle acerca do cumprimento do Plano de Recuperação Judicial.

GLOSSÁRIO

A seguir, apresentamos o glossário de termos técnicos, de expressões em língua estrangeira e outras siglas ou quaisquer indicadores utilizados neste Laudo, em ordem alfabética:

- a.a.: ao ano
- a.m.: ao mês
- A.V.: Análise Vertical
- BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- CFC: Conselho Federal de Contabilidade
- COPON: Comitê de Política Monetária
- CP: Curto Prazo
- DEPEC: Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos
- DMPL: Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
- DVA: Demonstrativo do Valor Adicionado
- EBIT: Significa o lucro antes de juros e impostos. Do inglês, *Earnings Before Interest and Taxes*
- EBITDA: Significa o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização. Do inglês, *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*
- FGV: Fundação Getúlio Vargas
- IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICMS: Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços
- IGP-M: Índice geral de preços de mercado
- IPCA: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, apurado pelo IBGE
- IRPJ e CSSL: Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro
- LAIR: Lucro Antes do IR e CSSL
- LP: Longo Prazo
- *Market Share*: Do inglês, participação de mercado
- NBC: Normas Brasileiras de Contabilidade
- NOPAT: Net Operating Profit After Taxes, do inglês Lucro Operacional Após Taxas
- PIB: Produto Interno Bruto, apurado pelo IBGE
- PL: Patrimônio Líquido
- RB: Receita Bruta
- RL: Receita Líquida
- RMA: Relatório Mensal de Atividade
- ROE: *Return to Equity* do inglês, Retorno sobre o Capital Próprio
- ROI: *Return on Investment*, do inglês, Retorno sobre o Investimento
- Taxa de IR: Taxa de imposto de renda
- US\$: Dólares dos Estados Unidos da América



© BL Consultoria - Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil

Rua Aldo Focosi, 420 / Unidade 52 - Pres. Médici
CEP: 14091-310 / Telefone: +55 16 - 3103-7363

